



AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO NOVO ENSINO MÉDIO

MACEDO, Maria de Lourdes L.¹
SANTOS, Jocyleia S.²

INTRODUÇÃO

O objetivo do estudo foi compreender, por meio das narrativas dos professores, como o componente de história no Novo Ensino Médio tem se posicionado na nova estrutura curricular da educação do Estado do Tocantins, ou seja, como a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas tem sido percebida pelos professores. De maneira geral, o ensino de História, efetivamente, é uma ciência que deve formar um cidadão consciente de seu papel na sociedade (NADAÍ, 1993; MIRANDA, 2007; ZAMBONI, 2007; BITTENCOURT, 2009; SILVA, 2013).

Nesse caso específico, estamos nos referindo ao Novo Ensino Médio, proposto a partir da Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/9394/96). As mudanças ocorridas impactam na oferta do ensino médio, visto que, com a ampliação da carga horária, os estudantes passam a estudar de forma integral e o prazo máximo para iniciar esse atendimento foi no início do ano de 2022. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também, é um dos focos no currículo da modalidade de ensino, com oferta por área de conhecimento, projeto de vida e itinerários formativos.

Segundo informações contidas na Secretaria de Educação - SEDUC-(2022), o processo de implantação foi até 31 de dezembro de 2021. Em 2022, teve início o processo de implementação do Novo Ensino Médio com inúmeras mudanças, iniciando pela carga horária de 1.800 horas a cada ano/série, perfazendo um total de 5.800 horas à formação total dos três anos de curso no Novo Ensino Médio. Além disso, há investimento em transporte, alimentação e recursos humanos, como também o acréscimo de trilhas de aprofundamento, projeto de vida e ofertas de formação continuada ofertada aos professores e coordenadores.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/EDUCANORTE), membro do grupo de estudos História, Historiografia e Fontes de Pesquisa (HHFPE-UFT) e Membro do PROGERO. E-mail: malutocantins@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5911808734574093>

² Graduada em História, Pós-doutora em Educação (UEPA). Doutorado e Mestrado em História (UFPE). Coordenadora e professora do Mestrado e Doutorado em Educação na Amazônia-Rede Educante/PGDEA. E-mail: jocyleiasantana@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8198025782417839>

Destacando, ainda, a atuação por área de conhecimento e não mais por componente curricular, é interessante enfatizar que nas Unidades Escolares que ofertam o Ensino Médio no Estado do Tocantins, há um coordenador por área, ou seja, a escola possui quatro profissionais na função de coordenador, que acumulam a função de professor, nas respectivas áreas. Por exemplo, o professor que é coordenador da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, em uma das escolas pesquisadas, também, atua como professor de História, isto é, não tem livre docência como os demais professores. Além disso, o profissional não recebe nenhum incentivo financeiro. A respeito dessas mudanças, um dos professores entrevistados se posiciona:

Sim, melhorou a atuação da coordenação. O coordenador, passou a atuar também como professor. Porque ele é coordenador professor de área e eu acho que seria melhor se o coordenador por área também tivesse exclusivo para coordenar, poderia dar mais apoio, mas existe a ideia que eles dizem que o coordenador de área tenha mais contato com os estudantes, mas é muita sobrecarga de trabalho eu acho... para o coordenador de área. (SERGIO, 2022).

Em relação às entrevistas efetuadas com os professores, foi solicitado que destacassem os pontos positivos e negativos dessa política pública educacional para o ensino médio e, a partir disso, apresentamos os destaques a seguir:

Com relação, por exemplo área de Humanas, na qual minha disciplina faz parte (história), houve um empobrecimento de material muito grande, a proposta da BNCC traz a interdisciplinaridade ela foi elevada ao extremo e aí com relação à área de humanas a gente tem um fascículo que vale para um semestre que ele em termos de quantidade é a metade do que seria um livro didático anterior. Eu considero que ficou numa proposta de material didático muito rasa. Os pontos positivos eu acredito que a ideia de se trabalhar a interdisciplinaridade ela é legal, é viável, até para fornecer uma visão ampla para o aluno (JERSÉ, 2022).

Um único ponto positivo eu vejo nessa política educacional que é na primeira série, eu acho muito bom a matriz curricular, acho interessante porque não só pelo fato de primar a Humanas, mas tem um leque de possibilidades para os estudantes. Eles estão saindo do fundamental final, ingressando numa instituição, cujo o Novo ensino médio que vai dar suporte para eles e uma vivência muito, muito grandiosa acerca do universo educacional, principalmente sobre a vida estudantil dos mesmos no seu projeto de vida. O ponto negativo, escola em tempo integral. E pra completar, a partir da segunda série e terceira série a destruição da área de Humanas que é a formação crítica do estudante (EDNEI, 2022).

Eu não vejo com entusiasmo os pontos positivos. Seria muito radical se eu só visse só pontos negativos. O que digo é que não vejo entusiasmo com essas mudanças para fazer, por exemplo, uma propaganda, vai melhorar... vai ficar ótimo... porque agora nós vamos trabalhar com habilidades que vão revolucionar o ensino... para mim me parece que pode ficar mesma coisa, corremos o risco de aumentar o trabalho de professor e de aumentar a dor de cabeça de ficar tentando, de gastar muito tempo procurando objetos de conhecimento para desenvolver uma habilidade que poderia ser mais objetivo (SERGIO, 2022).

Infelizmente, o posicionamento dos professores, em relação à desvalorização da área de humanas nas 2ª e 3ª séries do ensino médio, é desolador. A estrutura curricular do Novo



Ensino Médio, especificamente, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas na 1ª série, é composta de 2 aulas de história, 2 aulas de geografia, 1 aula de sociologia e 1 aula de filosofia; na 2ª série, o currículo apresenta apenas uma aula de cada componente da área. Para agravar a situação, na 3ª série, há apenas uma aula de geografia, ou seja, os demais componentes desaparecem. Dessa maneira, percebe-se o total extermínio do componente curricular de História, Filosofia e Sociologia, conteúdos que constroem o pensamento crítico e analítico dos estudantes. Com isso, pode-se afirmar que são posturas educacionais e políticas que minam a capacidade crítica das nossas juventudes.

O ensino de história oportuniza reflexão e conhecimento formativo para os estudantes, cria uma identidade social e endereça, para a análise política, a participação democrática, bem como discute a cidadania. Nesse sentido, o ensino de história carrega significado de vida (FONSECA 1993; NIKITIUK 1996; ROCHA 1996; VASCONCELOS 2007; BITTENCOURT 2009) e, diante das abordagens dos autores, das narrativas dos professores entrevistados e da estrutura curricular com foco na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, questionamos: que alunos e cidadãos estamos desejando formar com esta proposta?

É importante destacar que, dos questionários aplicados nas três unidades de ensino mencionadas anteriormente, tivemos respostas de 25 professores que atuam no Novo Ensino Médio, distribuídos da seguinte forma: 20% das respostas por professores graduados em Letras; 20% em Matemática; 12% em História; 8% em Pedagogia e 40% atuam em outras áreas da docência. É importante destacar que todos possuem graduação, destes, 88,2% possuem especialização, e 11,8% mestrado na área de educação. Essas informações reforçam as narrativas dos entrevistados que esse ensino tem priorizado os componentes de Língua Portuguesa e Matemática na formação dos estudantes.

Além disso, na estrutura curricular do Novo Ensino Médio do Estado do Tocantins, nas Unidades Curriculares Integradoras, há uma prioridade nas práticas experimentais em Matemática, Biologia, Física, Química e Língua Portuguesa (TOCANTINS, 2021). Pode-se destacar que, nas observações da referida estrutura, menciona-se sobre a História e Geografia do Tocantins as Leis nº10.639/2003 e 11.645/2008.

Foi questionado aos professores se eles consideram que haverá melhoria do ensino com essa nova proposta do Novo Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular e eles apresentam indicadores muito interessantes:

Olha, eu acho que de maneira nenhuma haverá melhoria pela nova proposta (...) o aluno perde em todos os sentidos, aliás é essa ideia do ensino integral é



uma falácia. Observa o exemplo da área de humanas o aluno perde muito, ele perdeu, na medida que o governo não ofereceu estrutura, estrutura necessária para ampliação da carga horária, o estudante perdeu, e também o professor, com o fato de que o professor está com um material ruim, com a carga horária menor, em se tratando de História. Com um modelo pedagógico de ensino agora voltado muito para o português e matemática, e o aprofundamento, é aquela coisa, é da educação dual (...) algo que a gente já conhece. (...) então, forma-se um alunado para o mercado de trabalho, para profissões de baixa remuneração (JERSÉ, 2022).

Sim, há melhoria no atendimento educacional, mas a fragmentação e inibição da formação geral básica. O Novo ensino médio é um boicote à formação dos estudantes. Uma forma de não preparamos jovens com formação geral básica, com autonomia, com solidariedade e competência. Enfim, jovens sem competitividade, ou melhor, sujeitos alienados (EDNEI, 2022).

Nós sabemos que a educação no Brasil tem muitas dificuldades, alguma coisa deveria ser feita para corrigir isso aí, no entanto para saber se realmente vai fazer diferença, temos que esperar a conclusão da implementação e fechar até a terceira série do Ensino Médio e depois ver os resultados. Eu acho que alguma coisa tinha que ser feita. Mas eu ainda não tenho essa segurança para te falar se vai ou não dar certo. Eu como eu te falei, eu não vejo esse entusiasmo para falar que está maravilhoso (SERGIO, 2022).

De maneira geral, há uma crítica em relação à proposta do Novo Ensino Médio, conforme e o professor Sérgio destacou anteriormente, o que pode ser considerada uma questão sensata visto que precisamos aguardar finalizar a terceira série dessa nova proposta de ensino para, a partir de pesquisas e análises, afirmar ou refutar a proposta dessa nova política pública educacional para o ensino médio.

Por outro lado, a prática do professor que atua na função e na educação há anos pode extrair os caminhos que estamos traçando, por isso, a sua opinião e vivência é um campo vasto de análise do objeto em estudo. As análises e as inferências dos professores podem ser um balizador para rever e reformular a proposta, visando sempre a melhoria do atendimento educacional, tanto para o Sistema quanto para a sociedade de maneira geral.

METODOLOGIA

O processo de aprovação e autorização dessa pesquisa teve início atendendo à Instrução Normativa nº 06, de 14 de julho de 2020 da SEDUC/TO, passou por análise pedagógica da Gerência de Formação e Apoio à Pesquisa, e autorização pelo Secretário Estadual de Educação, além de anuência de todos os diretores das respectivas Unidades de Ensino. Ressaltamos que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de aprovação da entrevista degravada.



O estudo no método e na metodologia da História Oral Temática, tomou por base a coleta de dados por meio de questionário e entrevistas semiestruturada. Foram aplicados questionários via Google Forms, com 24 professores que atuam no Novo Ensino Médio em três unidades de ensino: Colégio Estadual São José, Escola Estadual Elisangela Gloria Cardoso, Colégio Estadual Dom Alano Marie Du Noday e uma entrevista com 03 professores da área de ciências humanas, exceto do Colégio Estadual São José.

A pesquisa qualitativa ocorreu nas referidas unidades de ensino, do Município de Palmas no Estado do Tocantins, região norte, Amazônia Legal. A pesquisa é de natureza aplicada e, do ponto de vista do objetivo, foi exploratória. Do ponto de vista técnico, a pesquisa foi de revisão bibliográfica, documental e de campo. Na pesquisa documental, serão utilizados os documentos primários (GIL, 2007; PRODANOV, 2013).

Ao propor um trabalho por meio de narrativas, estamos anunciando o uso da metodologia de coleta das mesmas, isto é, a História Oral Temática (PORTELLI, 1987; ALBERTI, 1990, 2004; MACEDO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como análise o método e a metodologia da História Oral Temática. Os entrevistados apresentam dados interessantes e desoladores referentes ao componente curricular de História, inserido na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, pois se entende como um verdadeiro desmonte dos componentes que realmente podem oportunizar discussões e análise crítica na formação dos estudantes.

Nesse sentido, como destacado no Referencial teórico a estrutura curricular mostra a desvalorização da área de Humanas. No rodapé da estrutura, há destaques sobre a Lei nº 10.639/2003, que aborda a História e Cultura Afro-brasileira, e a Lei nº 11.645/2008, que enfatiza a continuidade e obrigatoriedade da História e Cultura Afro-Brasileira e acrescenta sobre as temáticas sociais indígenas. Questionou-se, anteriormente, que, com uma carga horária mais ampla dos componentes da área no antigo ensino médio, essas temáticas, referidas nas Leis em destaque, já não eram discutidas como se deve, o que foi ainda mais prejudicado com uma estrutura da forma que se apresenta.

Portanto, os professores destacam que o Sistema de ensino deveria propor mudanças, no entanto, não vislumbram que possam ocorrer melhorias na qualidade de oferta de um ensino qualitativo para os estudantes do Novo Ensino Médio, especificando-se comprovado prejuízo à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, com isso, ao ensino de História.



REFERÊNCIAS

- ABRUCIO, Fernando L. **Uma Breve história da Educação como política Pública no Brasil**. In: DALMON, Danilo L.; SIQUEIRA, Caetano.; BRAGA, Felipe M. Políticas Públicas Educacionais no Brasil - O que podemos aprender com casos reais de implementação? São Paulo. Edições SM, 2018.
- ALBERTI, V. **Manual da História Oral**. São Paulo: Editora FGV, 2004.
- ALBERTI, Verena. **História oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: FGV, 1990.
- BARBOSA, L. **Juventudes e gerações no Brasil contemporâneo**. Porto alegre: Sulina, 2012.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- DALMON, Danilo L.; SIQUEIRA, Caetano.; BRAGA, Felipe M. **Políticas Públicas Educacionais no Brasil - O que podemos aprender com casos reais de implementação?** São Paulo. Edições SM, 2018.
- DAYRELL, J. A escola faz juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28. 2007.
- FONSECA, Selva G.. **Caminhos da história ensinada**. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.
- MACEDO, Maria de L.L. **Narrativas do Ensino de história: Vozes de docentes e discentes das escolas estaduais de Palmas, Tocantins**. 1ª edição. Palmas: Nagô Editora, 2020.
- MAFFESOLI, Michel. Tribalismo pós-moderno: da identidade às identificações. **Revista Ciências Sociais – Unisinos**, v. 43, n. 1, jan./abr., 2007b. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/. Acesso em: 02 maio.2022.
- NIKITIUK, Sônia M. L. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente?** Tradução: Maria Therezinha Janine Ribeiro, Revisão Técnica: Dea Ribeiro Fenelon. Projeto história, São Paulo, 1997.
- PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Universidade FEEVALE. 2ª edição. Novo Hamburgo, RS, 2013.
- ROCHA, Ubiratan. Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno. In: NIKITIUK, Sônia M. Leite. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
- SEDUC. Educação promove encontro para avaliar programa Escola Jovem em Ação no Tocantins. Seduc, 2017. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seduc/noticias/educacao-promove-encontro-para-avaliar-programa-escola-jovem-em-acao-no-tocantins/4vn3bwa5mznl> Acesso: 02 maio.2022.
- TOCANTINS, SEDUC. **ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO - Novo Ensino Médio em Regime de Tempo Integral**, Palmas, Tocantins, 2021.